

Fiesp acredita em novas adesões

São Paulo — Ao comentar ontem em São Paulo, a nota conjunta dos governos brasileiro, argentino, colombiano e mexicano, protestando contra a alta internacional dos juros, divulgada no sábado, o presidente da Fiesp, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho declarou que "para bom entendedor, meia palavra basta. Espero que os banqueiros internacionais sejam bons entendedores".

Ele classificou o comunicado de procedente, pertinente e oportuno, afirmando que na prática, ele significa uma advertência séria dos devedores, no sentido de que se não houver uma redução dos juros, eles poderão ir à moratória pela inviabilidade de fazer qualquer pagamento. O empresário não acredita em pres-

sões contra o Brasil, da parte do mercado financeiro e que tenham como consequência, prejuízos para o processo de renegociação de 84, já acertado com a comunidade internacional até o final do ano (empréstimo jumbo). Entende que o trabalho do bloco de quatro países foi muito bem articulado porque os signatários estão em situações diferentes em termos de dívida externa. "O mais importante disso" acentuou "é que novas adesões deverão ocorrer e poderão até extrapolar o continente Latino Americano", porque o documento vai desembocar numa renegociação. Não ficou no vazio e não é apenas um grito de leão dado por um gato".

Em caso de moratória, acrescentou a América La-

tina não teria condições de sobreviver sozinha, admitiu mas o mesmo ocorreria com os bancos internacionais que não podem sobreviver sem a América Latina. A indústria não tem mais o que colaborar no processo, apesar de ser uma de suas grandes beneficiárias ser grande devolvedora. "O problema agora é de governo a governo. E não de setor privado para setor privado", observou.

Ele deixou claro que não defende a moratória, mas acentuou que com o aumento descontrolado dos juros internacionais, os bancos americanos e europeus correm grande risco de se ver frente a frente com uma situação contábil difícil e até de inadimplência.